

Ensaio Relativo ao Filantrópico

Immanuel Kant

Tradução, apresentação e notas* de Alexandre Hahn**

Apresentação

Os “Ensaio relativo ao Filantrópico” (*Aufsätze, das Philanthropin betreffend*) consistem em dois pequenos textos, publicados originalmente no *Königsbergische gelehrte und politische Zeitung*. O primeiro deles apareceu de forma anônima¹ em 28 de março de 1776, e o segundo em 27 de março de 1777 com a autoria manifesta de Immanuel Kant.² Ambos ex-

pressam não apenas a admiração³ do filósofo de Königsberg pelo *Filantrópico* de Dessau, mas também o apoio que ofereceu a essa instituição de ensino, fundada em 27 de dezembro de 1774 pelos reformadores educacionais Johann Bernhard Basedow (1723-1790) e Christian Heinrich Wolke (1741-1825), com o patrocínio do príncipe Friedrich Franz Leopold III

*O presente trabalho foi realizado durante estágio de pós-doutorado na Brown University, na condição de *Visiting Scholar*, e financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). Agradeço a Fábio Mascarenhas Nolasco pela revisão da tradução.

**Professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Filosofia Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: hahn.alexandre@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7566-6419>.

¹A autoria de Kant é atestada pelo manuscrito anexo à carta enviada a Christian H. Wolke, em 28 de março de 1776 (Br, AA 10, 194), na qual o filósofo informa sobre a decisão de um amigo inglês, Robert Motherby, enviar seu filho para os cuidados do Filantrópico. Contudo, segundo Paul Menzer, em sua introdução à versão publicada no segundo volume da Academia, a autoria do texto foi publicamente atribuída a Kant apenas a partir da sua reimpressão por Rudolph Reicke (Kantiana: Beiträge zu Immanuel Kants Leben und Schriften. Königsberg: Th. Thiele's Buchhandlung, 1860, pp. 70-72). – Salvo indicação contrária, as referências às obras de Kant indicam volume e paginação na edição da “Academia” (Akademie-Ausgabe). As siglas dos títulos originais das obras referidas seguem os padrões da Kant-Studien, revista oficial da Kant-Gesellschaft.

²Diferente do primeiro ensaio, a autoria do segundo sempre foi publicamente conhecida. Além do nome do filósofo constar no texto, duas outras fontes associam-no a ele. Nos Tratados Pedagógicos, editados por Basedow e Joachim Heinrich Campe (1746-1818), o texto em questão foi integralmente reproduzido, precedido por um breve agradecimento à “recomendação do ilustre Senhor Professor Kant, [...] contida no número 25 do Königsbergischen gelehrten und politischen Zeitungen” (Pädagogischen Unterhandlungen. Hrsg. von J. B. Basedow und J. H. Campe. Dessau, 1777, p. 296-301). Em carta a Friedrich Wilhelm Regge de 22 de março de 1777, após relatar as dificuldades financeiras enfrentadas pelo Filantrópico, o filósofo se refere ao seu ensaio, dizendo que publicará na próxima quinta-feira (27 de março de 1777), no *Jornal de Kanter* (Königsbergischen gelehrten und politischen Zeitungen), um anúncio encorajando a realização de assinaturas dos Tratados pedagógicos (Br, AA 10, 203).

³O entusiasmo de Kant com o Filantrópico também transparece na sua declaração, ao final das Preleções sobre Antropologia de 1775/76: “os presentes institutos basedowianos são os primeiros erigidos conforme o perfeito plano de educação. Este é o maior fenômeno, surgido neste século, para o aprimoramento da perfeição humana, através do qual todas as escolas do mundo receberão outra forma, e a raça humana será, por isso, libertada dos constrangimentos das atuais escolas” (V-Anth/Fried, AA 25, 722-3; veja também V-Mo/Collins, AA 27, 471).

de Anhalt-Dessau.

Inicialmente concebida como centro de instrução para pedagogos, a instituição foi posteriormente convertida em um instituto de educação e formação de jovens (crianças). Seu modelo pedagógico foi influenciado pelas ideias de John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) sobre infância e educação – particularmente, pela ideia de que os métodos educacionais devem trabalhar a favor, e não contra a natureza do educando.⁴ Nesse sentido, em vez de suprimir os interesses e instintos naturais dos seus pupilos, o *Filantrópico* buscava apenas direcioná-los. A formação era orientada para a vida prática, servindo a diversos fins (técnicos, pragmáticos e morais), e utilizando exemplos práticos sempre que possível. As aulas incluíam o ensino de línguas estrangeiras modernas e clássicas, ciências naturais, e atividades físicas – como ginástica e trabalhos manuais (dentre eles, o artesanato).⁵ Conforme Robert Loudon (2007, 98), “os institutos filantrópicos introduziram uma variedade de téc-

nicas e prioridades pedagógicas que desde então conquistaram um lugar no *mainstream* educacional – por exemplo, abordagens baseadas na conversação para o ensino de línguas estrangeiras (incluindo latim), ginástica e educação física, e menos ênfase na memorização”. Também se destacava das demais instituições por aceitar o ingresso de estudantes independentemente de religião ou classe social, e por promover a igualdade entre os estudantes, ao menos exteriormente, mediante o uso de uniformes e cortes de cabelo padronizados.⁶

A presente tradução baseou-se na versão editada por Paul Menzer, presente no segundo volume da *Kant's gesammelte Schriften* publicada pela Academia (*Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften*). Também foi confrontada com a tradução para o inglês realizada por Robert Loudon, *Essays regarding the Philanthropinum*, publicada no volume *Anthropology, History, and Education*, editado por Günter Zöller e Robert Loudon, da coleção *The Cambridge Edition of the Works of Im-*

⁴No ensaio de 1777, Kant faz referência a essa ideia, ao criticar as outras instituições de ensino do seu tempo, que estariam longe de extrair do ser humano o bem “para o qual a natureza deu a predisposição, [...] porque tudo nelas trabalha contra a natureza” (AP, AA 02, 449).

⁵O Filantrópico foi a primeira instituição de ensino na história educacional alemã a conferir um papel importante para a prática de atividades físicas (*Das Philanthropin und andere pädagogische Aktivitäten in Anhalt-Dessau* [Acessado em 10 de janeiro de 2020]).

⁶Loudon (2007, 98) acredita que o não sectarismo e a “ênfase cosmopolita do currículo de Basedow” foram os principais elementos que atraíram Kant no Filantrópico.

manuel Kant (Cambridge University Press, 2007, p. 98-104).

Os números em colchetes, que aparecem no corpo do texto traduzido, se referem à paginação

da Academia. As notas introduzidas no texto reproduzem parcialmente aquelas elaboradas pelo editor da versão da Academia.

Referências

- BASEDOW, Johann Bernhard; CAMPE, Joachim Heinrich (Hrsg.). *Pädagogischen Unterhandlungen*. Dessau, 1777.
- KANT, Immanuel. Essays regarding the Philanthropinum. Translated by Robert Loudon. In: KANT, Immanuel. *Anthropology, History, and Education*. Edited by Günter Zöllner e Robert Loudon. Cambridge & New York: Cambridge University Press, 2007.
- KANT, Immanuel. *Kants gesammelte Schriften*. Hrsg. von der Königlich preußische Akademie der Wissenschaften (Bd. 1-22), von der Deutschen Akademie der Wissenschaften zu Berlin (Bd. 23.), und von der Akademie der Wissenschaften zu Göttingen (ab Bd. 24). Berlin \ & New York: Walter de Gruyter, 1900-.
- KANT, Immanuel. *Werke in sechs Bänden*. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.
- REICKE, Rudolph. *Kantiana: Beiträge zu Immanuel Kants Leben und Schriften*. Königsberg: Th. Thiele's Buchhandlung, 1860.

Tradução

[447]

1. Dessau 1776

Primeira parte do *Arquivo filantrópico*,⁷ transmitido por fraternos amigos da juventude aos tutores da humanidade, especialmente àqueles que desejam iniciar um aprimoramento das escolas, e aos pais e mães que desejam enviar seus filhos ao *Filantrópico de Dessau*.⁸

Provavelmente, jamais uma demanda mais justa foi apresentada ao gênero humano, e jamais um benefício tão grande e autopropagador foi a ele desinteressadamente oferecido, como é o caso aqui do senhor *Basedow*, um homem que, junto com seus renomados ajudantes, dedicou-se enfaticamente ao bem-estar e à melhoria dos seres humanos. Isso sobre o qual boas e más cabeças refletiram ao longo dos séculos, mas que sem a firme e constante dedicação de um singular, perspicaz e vigoroso homem teria permanecido por mais alguns séculos um mero desejo irrealista – a saber, a autêntica instituição de ensino, adequada tanto à na-

tureza quanto a todos os fins civis –, encontra-se agora efetivamente disponível, com seus inesperadamente rápidos efeitos, e demanda assistência externa tão somente para expandir-se na sua forma atual, disseminar suas sementes sobre outros países e perpetuar sua espécie. Pois, esse desenvolvimento das disposições naturais presentes na humanidade tem em comum com a universal mãe natureza a propriedade de não permitir que suas sementes se esgotem, já que multiplica a si mesma e preserva sua espécie. Para cada comunidade, para cada cidadão em particular, é infinitamente oportuno conhecer uma instituição pela qual se inicia uma

⁷Em 1776, foram publicadas as únicas três edições dos Arquivos Filantrópicos. A publicação foi direcionada a todos aqueles interessados no “aprimoramento das escolas”, bem como “aos pais e mães que [desejavam] enviar seus filhos ao Filantrópico de Dessau”, e visava informar sobre a organização do referido Instituto de ensino e os princípios pedagógicos por ele adotados. Também tinha por objetivo estimular a realização de doações para o financiamento da instituição. Os originais estão disponíveis para consulta online no seguinte endereço: <https://goobiweb.bbf.dipf.de/viewer/toc/982426410/0/LOG_0000/>. (NT)

⁸O Filantrópico foi fundado em 27 de dezembro de 1774 pelos reformadores educacionais Johann Bernhard Basedow (1723-1790) e Christian Heinrich Wolke (1741-1825), com o patrocínio do príncipe Friedrich Franz Leopold III de Anhalt-Dessau. Seu modelo, baseado nos princípios da pedagogia filantrópica, inspirou o surgimento de outras escolas na Suíça e na Alemanha. Diversas cartas da década de 1770 demonstram o apoio entusiasmado dado por Kant a essa nova instituição. Quanto à relação de Kant com o Filantrópico, recomenda-se a consulta das cartas 109-111[98-100], 114[103], 115[104], 118[107], 121[109], 122[110], 130[118], 136[123], 138[125], e 142[129], presentes no volume 10 da Academia. (NT)

ordem inteiramente nova de questões humanas (podemos nos informar sobre a mesma nesse Arquivo e na obra de Basedow, *Algo para cosmopolitas lerem*⁹, etc. [448]), e que, se for rapidamente difundida, tem de produzir uma reforma tão grande e tão prospectiva na vida privada e na sociedade civil, que não se poderia facilmente imaginar de relance. Por essa razão, o verdadeiro ofício de todo filantropo é também cultivar cuidadosamente e o quanto puder esse delicado broto, protegê-lo ou ao menos recomenda-lo continuamente à proteção daqueles que combinam uma boa vontade com a capacidade de fazer o bem; pois, quando tiver alcançado o completo desenvolvimento, como o afortunado início permite esperar, seus frutos logo se espalharão por todos os países e alcançarão até as gerações mais remotas. O dia 13 de maio é nesse sentido um dia importante¹⁰. Pois, nesse dia, o resolutivo homem convida os

mais eruditos e inteligentes homens das cidades e universidades vizinhas para *ver* aquilo que meros relatos dificilmente poderiam persuadi-los a *acreditar*. O bem tem um poder irresistível quando é visto. A voz dos respeitáveis e confiáveis deputados da humanidade (um bom número dos quais nós desejamos que estejam nesse congresso¹¹) teria de necessariamente chamar a atenção da Europa para aquilo que lhe diz respeito tão intimamente, e induzir a participação ativa em uma instituição de tão grande utilidade pública. Por ora, um exemplo tão nobre bastará para prover grande alegria a todo filantropo e esperança não menos estimulante de imitação: que (conforme foi anunciado no último jornal¹²) a continuação do Filantrópico foi assegurada por meio de um considerável subsídio financeiro da parte de uma nobre mão¹³. Sob tais circunstâncias, também não é de se duvidar que alunos de inter-

⁹O título completo da obra é o seguinte: – *Algo para Cosmopolitas lerem, pensarem e fazerem. Em vista de um Filantrópico ou Seminário Pedagógico fundado em Anhalt-Dessau, de um tipo inteiramente novo, que já deveria ser antigo. Uma petição aos pais, alunos e àqueles que acreditam na necessidade de boas obras práticas, aos benfeitores que carecem de uma pedagogia do gênio hábil, e aos estadistas cujos monarcas lhes permitem fazer algo além do que concerne a finanças e milícia. No mínimo, por ocasião de alguns discursos elaborados ou resumidos por Joh. Bernh. Basedow, diretor do Filantrópico em Dessau.* Leipzig: bei Siegfried Lebrecht Crusius, 1775. O original está disponível para consulta online no endereço <<https://digital.slub-dresden.de/werkansicht/dlf/29290/7/>>. (NT)

¹⁰Nos dias 13, 14 e 15 de maio de 1776 ocorreu um exame público de admissão de novos estudantes do Filantrópico em Dessau. Na primeira edição dos *Arquivos*, Basedow convida todos (independentemente de credo religioso, nacionalidade, ou origem social) a participarem, enviando seus filhos. (NT)

¹¹Provavelmente, Kant se refere ao evento dos dias 13 a 15 de maio. (NT)

¹²*Königsbergische gelehrte und politische Zeitung*, 25 de março de 1776. (NT)

¹³Trata-se aqui do suporte financeiro oferecido pelo príncipe e duque Leopold III. Friedrich Franz von Anhalt-Dessau (1740-1817). (NT)

nato das mais diversas regiões corram para lá, a fim de assegurar para si lugares nessa instituição, que talvez venham logo a faltar. Mas, o que é mais importante para aqueles que ansiosamente desejam uma rápida expansão do bem é o envio de habilitados candidatos à Dessau, a fim de aprenderem e praticarem o modo filantrópico de educar; este singular método de ter em curto espaço de tempo boas escolas em toda parte parece particularmente demandar uma ilimitada atenção e generosa assistência de ricos ben-

feitores. Na expectativa de que esse desejo seja em breve satisfeito, é muito recomendável a todos os professores de escolas de instrução privada e pública se servirem das publicações de Basedow e dos livros escolares editados por ele, tanto para sua própria instrução quanto também para o [449] exercício dos jovens a eles confiados, e, desta maneira, fazer o quanto puder ser feito para que já agora sua instrução seja filantrópica. Na livraria de Kanter¹⁴, custa 15 Groschen.

¹⁴A livraria do editor e livreiro Johann Jakob Kanter (1738–1786), localizada na Löbenichtschen Langgasse (mesmo lugar da antiga prefeitura de Löbenicht), era um ponto de encontro para os intelectuais de Königsberg. Curiosamente, Kant morou e ensinou em uma das mansardas do mesmo edifício em 1769 (ALBINUS, Robert. *Königsberg-Lexikon. Stadt und Umgebung*. Würzburg: Flechsig, 2002). (NT)

2. À comunidade

Nos países civilizados da Europa não faltam instituições de ensino e a diligência bem intencionada dos professores para servir a todos nessa matéria, e, não obstante, está agora claramente provado que todas elas foram corrompidas desde o início; que o bem, para o qual a natureza deu a predisposição, está longe de ser extraído do ser humano, porque tudo nelas trabalha contra a natureza; e que, porque nós (criaturas animais) somos transformados em seres humanos apenas por meio da educação, veríamos em curto espaço de tempo seres humanos bem diferentes ao nosso redor, se fosse de uso comum aquele método educacional sabiamente derivado da própria natureza e que não foi copiado servilmente de velhos hábitos e épocas inexperientes.

Mas é vão esperar essa salvação do gênero humano de uma melhoria gradual das escolas. Elas têm de ser reconstituídas para que algo de bom surja delas, porque são defeituosas em sua organização original, e até mesmo os professores precisam adquirir uma nova formação. Não uma lenta *reforma*, mas uma rápida *revolução* pode ocasionar isso. E, para isso, nada é mais necessário do que uma escola estabelecida de ma-

neira radicalmente nova, segundo o autêntico método, dirigida por homens esclarecidos (instigados não pelo salário, mas por nobre diligência), observada e julgada durante seu progresso em direção à perfeição pelos olhos atentos de especialistas de todos os países, mas também sustentada e auxiliada pela contribuição conjunta de todos os filantropos até atingir sua completude.

Tal escola não é exclusiva para aqueles que ela educa, mas sim, o que é infinitamente mais importante, também para aqueles que em número crescente ela dá a oportunidade de se formarem professores segundo o verdadeiro método educativo [450] – uma semente que, por meio desse cuidadoso cultivo, pode gerar em pouco tempo uma multidão de professores bem instruídos, e que em breve cobrirão um país inteiro com boas escolas.

Os esforços da comunidade de todos os países deveriam agora ser primeiro direcionados a prestar assistência em todos os aspectos a tal escola-modelo, ajudando-a a alcançar rapidamente a completa perfeição para a qual já contém em si mesma as fontes. Pois, querer imediatamente replicar sua organização e instalações em ou-

tros países, enquanto aquela que deve se tornar o primeiro exemplo completo e viveiro de boa educação não avança em seu progresso rumo à perfeição, por privações e obstáculos, isso equivale a espalhar as sementes antes do amadurecimento e mais tarde colher ervas daninha.

Essa instituição educacional não é mais hoje simplesmente uma bela ideia, uma vez que se apresenta com provas visíveis da factibilidade daquilo que há muito se deseja¹⁵. Certamente é um fenômeno da nossa época que, embora ignorado por olhos comuns, tem de ser muito mais importante ao espectador inteligente que participa no bem-estar da humanidade, do que aquele brilhante nada do sempre instável palco do grande mundo, pelo qual o melhor do gênero humano, onde não é prejudicado, também não avança a distância de um fio de cabelo.

A reputação pública e, sobretudo, as vozes conjuntas de ri-

gorosos e perspicazes especialistas de diferentes países já devem ter dado a conhecer aos leitores desta revista o *Instituto Educacional de Dessau* (Filantrópico) como o único que exhibe essas marcas de excelência, das quais uma não insignificante é a de que, em virtude da sua organização, ele tem de eliminar por conta própria e de maneira natural todos os defeitos que no início talvez ainda lhe estivessem ligados. Os ataques que lhe surgem aqui e ali e as calúnias ocasionais (dentre as quais a de Mangelsdorf¹⁶ foi recentemente respondida pelo senhor Basedow com a característica dignidade da retidão) são artifícios comuns da mania de censura e da antiga tradição, que se defende embrenhando-se em sua asneira, de modo que a calma indiferença desse tipo de gente, que sempre lança olhares maliciosos sobre tudo que se anuncia como bom e nobre, deveria antes levantar algumas suspeitas sobre a [pretensa] mediocridade dessa coisa

¹⁵Na tradução, omitimos o trecho final “in thätigen und sichtbaren Beweisen”, pois entendemos que se trata de uma repetição. Essa posição também foi adotada por Robert Loudon na sua tradução para o inglês (KANT, I. *Essays regarding the Philanthropinum*. Translated by Robert B. Loudon. In: Kant, I. *Anthropology, History, and Education*. Edited by Günter Zöllner and Robert B. Loudon. New York: Cambridge University Press, 2007. p. 98-104). (NT)

¹⁶Karl Ehregott Andreas Mangelsdorf (1748-1802) foi um pedagogo, retórico, historiador alemão. Trabalhou como professor do Instituto Filantrópico de Dessau até novembro de 1776, demitindo-se em virtude de um desentendimento com Basedow sobre o valor dos seus honorários. Posteriormente, em 1782, foi nomeado professor de história e retórica da Universidade de Königsberg. Em 1777, publicou sua *Primeira palavra ao público acerca do Professor Basedow* (Leipzig), em que tece duras críticas ao diretor do Filantrópico. O Instituto apresentou sua resposta com o texto *Ao público, sobre o texto difamatório de Mangelsdorf contra o Instituto Educacional de Dessau e o Prof. Basedow* (Dessau). Mangelsdorf ainda publicou no mesmo ano a *Segunda Palavra ao público acerca do Professor Basedow*. Para mais informações, confira – NIETZOLD, Franz Ferdinand. *Wolke an Philanthropin zu Dessau – Ein Beitrag zur Geschichte der Pädagogik im achtzehnten Jahrhundert*. Dissertation zur Erlangung der Doctorwürde der Universität Leipzig. Grimma: Bode, 1890. (NT)

boa que está surgindo.

[451] Agora é oferecida a oportunidade de prestar ajuda (que individualmente pode ser pequena, mas pode em conjunto se tornar importante) a este Instituto, dedicado à humanidade e, portanto, à participação de cada cosmopolita. Se alguém quisesse exercer sua inventividade e conceber uma oportunidade em que, por meio de uma modesta contribuição, pudesse promover o maior bem possível, o mais permanente e universal, então essa oportunidade teria de ser aquela em que a semente do próprio bem pode ser cultivada e sustentada, a fim de que se dissemine e perpetue com o tempo.

Em conformidade com esses conceitos e com a boa opinião que temos sobre o número de pessoas bem-intencionadas em nossa comunidade, nos referimos à vigésima primeira edição deste jornal científico e político¹⁷, juntamente com o suplemento, e aguardamos numerosas assinaturas, de todos os senhores das classes clericais e do ensino, de pais em geral, a quem não pode ser indiferente o que serve para melhorar a forma-

ção de seus filhos, e mesmo daqueles que, embora não tenham filhos, receberam outrora como filhos uma educação e, por isso, reconhecerão a obrigação de contribuir com sua parte, senão para a propagação, ao menos para a formação de seres humanos.

Assinaturas da publicação mensal do Instituto Educacional de Dessau, sob o título de *Tratados Pedagógicos*¹⁸, estão sendo aceitas agora por 2 Reichsthaler 10 Groschen da nossa moeda. Mas, como alguns pagamentos adicionais podem ser exigidos no final do ano devido ao número ainda indeterminado de folhas a ser publicado, talvez seja melhor (mas isso fica a critério de cada um) dedicar um Ducado, a título de assinatura, para o prosseguimento desse trabalho, cujo excedente deve em seguida ser corretamente reembolsado a cada pessoa que o exigir. Pois o mencionado Instituto espera que haja muitas pessoas nobres de espírito em todos os países que aproveitariam essa oportunidade para adicionar nesta ocasião um pequeno presente voluntário ao valor da assinatura, como uma contribuição

¹⁷A vigésima primeira edição do *Königsbergische Gelehrte und Politische Zeitung* foi publicada em 13 de março de 1777, e apresentava o “Anúncio de uma resenha mensal de conteúdo pedagógico, que deve iniciar no próximo quadrimestre da páscoa (Osterquartal)”, assinada pelo Instituto Educacional de Dessau. (NT)

¹⁸Os *Pädagogische Unterhandlungen* foram editados por Johann Bernhard Basedow e Joachim Heinrich Campe (1746-1818) entre 1777 e 1779, e serviam como um veículo de divulgação das ideias implantadas no Instituto Filantrópico de Dessau. Os originais estão disponíveis para consulta online no seguinte endereço: <https://reader.digitale-sammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb10703306_00001.html>. (NT)

para a manutenção do Instituto, o qual se aproxima da perfeição, embora às vezes não receba a esperada assistência. Pois, como diz o senhor O.C.R. Büsching¹⁹ (*Noticiário Semanal*, ano 1776, n. 6), os governos de nosso tempo parecem não ter dinheiro para as melhorarias das escolas, e no final dependerá de pessoas particulares dotadas de recursos [452] promove-

rem, com generosa contribuição, uma tão importante questão universal, para que essas melhorias não permaneçam completamente inacabadas.

Assinaturas locais, mediante recibo, podem ser feitas com o Prof. Kant, das 10 horas da manhã até por volta de 1 hora da tarde, e na livraria de Kanter a qualquer horário.

¹⁹Anton Friedrich Büsching (1724-1793) foi um teólogo, geógrafo, historiador e educador alemão. Também exerceu as funções de professor catedrático de filosofia e teologia na Universidade de Göttingen (1759-1761), pastor da congregação luterana de São Petersburgo (1761-1765), diretor do Ginásio Evangélico *Grauen Kloster* de Berlim (1766-1793) e dos ginásios berlinenses e de Colônia, conselheiro sênior do consistório (*Oberkonsistorialrat* – que Kant abrevia como “O. C. R.”) da igreja evangélica em Berlim. Além de ter sido editor dos periódicos “Revista para a nova história e geografia” (1767-1793) e “Noticiário semanal sobre novos mapas, e livros e escritos geográficos, estatísticos e históricos” (1773-1787), publicou diversas obras de sua autoria, dentre as quais se destaca a *Descrição da terra em 7 volumes* (1754-1761). O trecho citado por Kant encontra-se no “Noticiário semanal” (*Wochentliche Nachrichten von neuen Landkarten*. Vol. IV, 1776, p. 131). (NT)